

"Métodos e metodologias para o Ensino de Química: uma reflexão a partir da visão dos docentes"

Camila Fernandes Vieira^{1 (IC)*} (mila_crei@hotmail.com), Andréia Weiss^{2 (PQ)}, Marcos Vogel^{3 (PQ)}

¹ UFES – Universidade Federal do Espírito Santo – Licenciatura em Química.

^{2,3} UFES – Universidade Federal do Espírito Santo – Professores, MSc em Educação.

Palavras-Chave: Professores de Química, Métodos, Ensino Médio.

Introdução

Todo profissional deve possuir a ousadia de querer renovar, criar, e até mesmo produzir novos significados, novos valores, novos métodos e novos modelos de ensino adequados para a sua realidade e para a realidade do aluno no meio externo. Mas o que mais se avalia no cotidiano escolar é que esses profissionais muitas vezes, não recorrem a outros tipos de metodologias para aplicar o ensino de química. Seria oportuno se esses profissionais recorressem à experimentação no ensino de química, com um espaço para negociação com os alunos para a descoberta de novos significados.

Percebe-se que os profissionais que investem em tipos inovadores para ensinar química têm maior índice de aproveitamento por parte dos alunos em seus estudos. Pois esses métodos são essenciais para que o aluno se interesse mais por tal área, e sinta mais necessidade de aprender sobre o ensino de química.

A partir do exposto, esta pesquisa objetiva refletir sobre os métodos e metodologias que os professores de Ensino de Química das escolas dos municípios de Alegre e Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, possuem. Para tanto, a mesma se apresenta como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e, para o levantamento de dados, se elegeu o questionário com perguntas abertas. Por fim, destaca-se que a mesma encontra-se em andamento.

Resultados e Discussão

Foram feitos alguns questionamentos com 5 professores de química de Ensino médio:

- Quais métodos você utiliza para ministrar a aula de química? Você vê um bom aproveitamento por parte dos alunos utilizando esses métodos de ensino? Qual (is) seria (m) a (s) estratégia (s) ou a metodologia abordada que na sua concepção, os alunos atingem um bom aproveitamento no ensino de química? Você prefere dar aulas práticas com experimentos ou só ficar na teoria? Isso é possível nas escolas em que você trabalha?

E com base nos dados levantados até o presente momento, obtiveram-se os seguintes resultados:

- O que mais o professor utiliza para ministrar as suas aulas é a lousa e slides; O professor obtém maior aproveitamento por parte dos alunos aplicando aulas diferenciadas em sala de aula ou

em laboratórios; Uma das estratégias seria que a escola disponibilizasse melhores materiais para abordagem das aulas de química; As aulas práticas são as mais "queridas", mas não são as mais escolhidas devido às poucas condições.

Conclusões

A partir do elencado, pôde-se perceber que o professor, ao desenvolver vários métodos e metodologias diferenciadas em sala de aula, está contribuindo para que o aluno obtenha conhecimentos sólidos em relação ao ensino de química. Nota-se também, a necessidade de tais profissionais, estarem se avaliando e renovando a sua experiência e atitude em uma sala de aula, para que possa suprir as necessidades dos alunos e compatibilizar a experiência de ensino-aprendizagem no meio escolar.

Agradecimentos

Ao coordenador do curso de química da UFES – Alegre/ES, Marcos Vogel, pelo incentivo na realização desse trabalho.

À professora de química Vanderléia que com toda sua dedicação disponibilizou-se de tempo para revisão e elaboração do trabalho

E principalmente à professora Msc. Andréia Weiss, minha orientadora, pela ajuda no desenvolvimento e conclusão deste.

Referências

BUENO, L. MOREIRA, K. de C. et al. **O ensino de química por meio de atividades experimentais:** a realidade do ensino nas escolas. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. p. 1-8.

CARDOSO, S. P.; COLINVAUX, D. **Explorando a Motivação para Estudar Química.** Química Nova, São Paulo, v.23, n.3, p. 401-404, maio/jun. 2000.

GARDNER, Howard; **Inteligências múltiplas:** A Teoria na Prática. Artes Médicas. Porto Alegre, 1995.

JÚNIOR, I.M. **Alfabetização científica:** por uma atitude filosófica na sala de aula de química. Revista Profissão Docente, v.7, n. 16, p.1-10, 2009.

MARTINS, P. L. TREVISAN, T. S. O. **A prática pedagógica do professor de química:** possibilidades e limites. UNIREVISTA. V.1, n.2, abril 2006.

TRAVASSOS, L. C. P. **Inteligências múltiplas.** Revista de biologia e ciências da terra, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2001.